

RISCO À SAÚDE

Saúde

Cientistas alertam para consumo de remédio fitoterápico sem consulta médica. Produtos que prometem cura milagrosa são os mais suspeitos

PLANTAS MEDICINAIS PODEM FAZER MAL

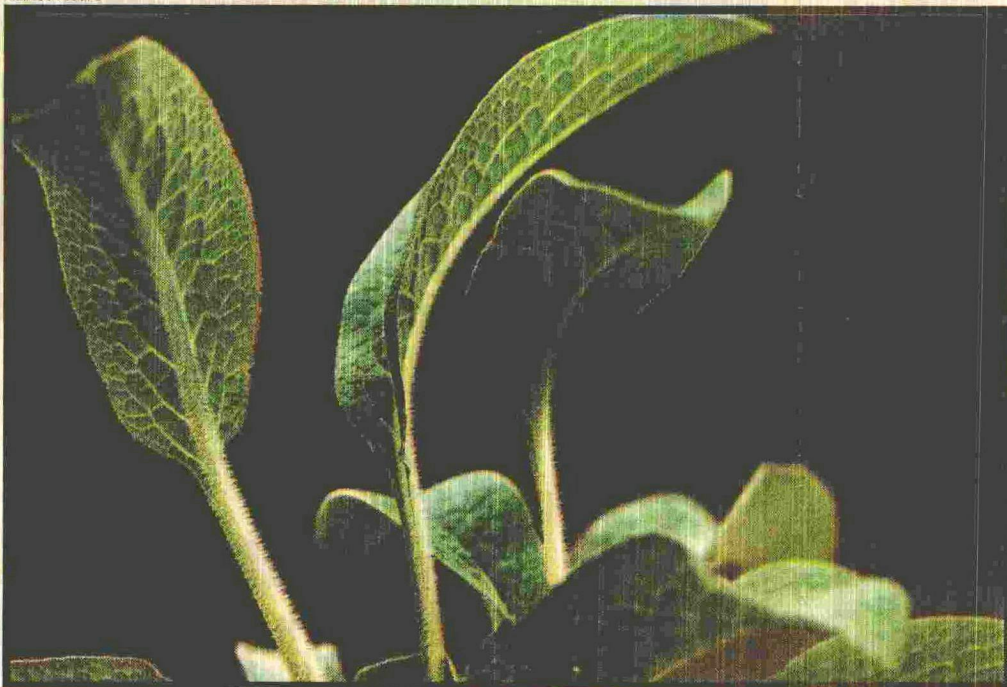
Da agência RBS,
de Porto Alegre

O tratamento à base de plantas medicinais, ou fitoterapia, está ganhando força inédita no Brasil. Cerca de dois mil produtos aguardam registro no Ministério da Saúde, número quase 10 vezes maior do que está disponível atualmente no mercado. Além disso, muitas pessoas procuram chás e compostos naturais para tratar os mais diferentes males. Mas os especialistas alertam que o uso inadequado das plantas pode acarretar danos à saúde.

Para disciplinar a produção de medicamentos fitoterápicos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVS) do Ministério da Saúde criou uma norma para facilitar a regulamentação do setor. Produtos feitos a partir de 13 vegetais (alcachofra, alho, babosa, boldo, calêndula, camomila, confrei, erva-doce, gengibre, hortelã, melissa, maracujá e sene) não necessitam mais realizar estudos farmacológicos e toxicológicos para obter registro legal. Classificados como tradicionais, os pedidos de registros para tais fitoterápicos podem ser respaldados por estudos previamente realizados e pela literatura técnica já disponível. Edmundo Machado Netto, assessor da gerência-geral de medicamentos da ANVS, afirma que com essa norma o país se adequa à tendência mundial no reconhecimento de algumas plantas medicinais.

Entre os males que podem ser combatidos com a ajuda da natureza estão a pressão alta, queimaduras, cortes na pele, gripe, tosse e prisão de ventre. Muitos defensores das plantas medicinais também pregam seu uso para tratar doenças como câncer e diabetes, mas até agora não existe comprovação científica dos resultados. Clemente Steffen, professor de Botânica e Ecologia da Universidade Federal do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), no Rio Grande do Sul, diz que o ideal é sempre manter o acompanhamento médico e evitar a automedicação. Ele cita alguns exemplos: o campim-santo ou a erva-cidreira é um bom tranquilizante,

Carlos Moura



Pesquisas comprovaram que a ingestão do confrei em forma de chá provoca graves danos ao fígado

mas pode fazer mal para quem sofre de pressão baixa. E o uso de plantas mais cáusticas, como losna, deve ser bem orientado para evitar irritação de olhos e mucosas.

O biólogo Rodrigo Magalhães, do Jardim Botânico de Porto Alegre, lembra que até há algum tempo era comum o consumo do confrei. Hoje sabe-se que seu uso interno provoca danos ao fígado. "A velha máxima das plantas medicinais de que se não cura, mal não faz, é um mito", adverte Steffen.

O professor Eloir Schenkel, do curso de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coleciona em uma pasta as aberrações que ele coletou no mercado formal e informal de ervas. O "monstruário", como ele chama, conta com uma embalagem em que a fórmula do medicamento aparece de duas maneiras diferentes e também tem recortes de jornal sobre mortes provocadas por plantas tóxicas, por exemplo.

Um dos itens mais interessantes da coleção é uma bula que promete acabar com as seguintes doenças: tumores cancerígenos diversos, leucemia, diabetes, bronquite, reumatismo, Mal de Chagas, picadas de cobras e insetos, verrugas, insônia e até "embriaguez ocasional". "É uma fraude. O consumidor tem que desconfiar de produtos que prometem demais. Isso não existe", garante o professor universitário.

ESPÉCIES TÓXICAS, UM PERIGO EM CASA

Pessoas com pouca experiência em identificação e manipulação de plantas devem buscar aconselhamento especializado antes de consumir qualquer substância. O professor de Botânica e Ecologia Clemente Steffen alerta que o leigo corre o risco de fazer uso de uma planta tóxica. "Até as plantas com propriedades medicinais podem trazer algum problema se utilizados incorretamente. Nesse caso, existe até perigo de vida", diz.

Mesmo quem não aplica a fitoterapia deve conhecer as plantas que tem na sua casa ou ao redor dela para prevenir acidentes. Se houver alguma espécie tóxica, ela deve ser mantida em local seguro. Em caso de haver crianças em casa, o melhor pode ser até substituir as folhagens perigosas por outras menos agressivas.

Steffen ainda adverte que quem quer usar plantas medicinais deve ter muito cuidado para não se confundir e acabar usando uma planta tóxica. Algumas espécies, como a mandioca-brava, a mamona e o pinhão-de-purga podem até levar à morte. A coroa-de-Cristo, muito comum em jardins, causa lesões na pele e nas mucosas em caso de contato com sua seiva esbranquiçada.

Steffen afirma que plantas com seiva branca e espessa geralmente são cáusticas e podem provocar irritação, mas não existem testes visuais seguros para indicar se uma planta é, ou não, venenosa.

A única maneira de usar plantas medicinais com segurança é contar com uma assessoria especializada. Eloir Schenkel, professor do curso de Farmácia da UFRGS, lembra que no início da década um casal norte-americano saiu a colher plantas depois de assistir a uma palestra sobre o poder curativo das ervas. Os dois morreram depois de usarem uma espécie errada. (RBS)